

REGENERAÇÃO DO CORAÇÃO

MÉTODO INOVADOR ISOLA CÉLULAS PROMISSORAS

DOWNLOAD GRÁTIS

JUL 2019

MEDICAL NEWS[®]

WWW.INDICE.PT

NOTÍCIAS DA SAÚDE

GRAFENO

PODE CONTROLAR
ATIVIDADE DOS
NEURÓNIOS

CRIANÇAS

CÉREBRO CONSUME
METADE DA ENERGIA

LASER

PODE DETETAR
TUMORES

PRÓSTATA

ANÁLISE DE URINA
PODE DETETAR
CANCRO

ORTOREXIA

Quando o saudável se torna doença



ISSN: 1646-3668



9 771646 366003



SIMILARES TERAPÊUTICOS?



ÍNDICE[®] PRO



Android e iOS

Compatível com as últimas versões

Faça Download Gratuito nas App Stores



Google play



Available on the
App Store



6 **Ortopedia**

Acidentes com mergulhos entre as principais causas das lesões medulares

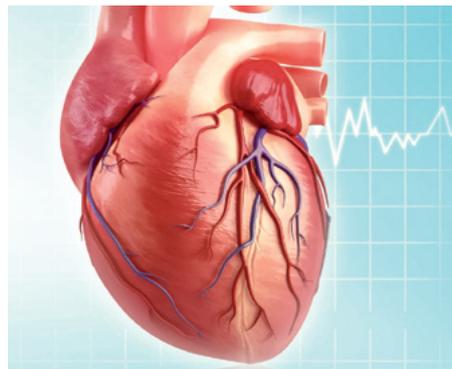


9 **Biotecnologia**

Dispositivos microscópicos de grafeno podem controlar atividade dos neurónios

17 **Investigação**

Método inovador isola células promissoras para regenerar o coração



23 **Oncologia**

Cancro da próstata agressivo poderá ser detetado com análise à urina



8 **Acreditação hospitalar**

Centro Hospitalar de Leiria volta a receber acreditação em segurança e qualidade

10 **Cirurgia maxilofacial**

UC integra consórcio nacional para criar plataforma de simulação 3D para cirurgias faciais

11 **Desnutrição proteica**

Adição de cistina na dieta melhora níveis de albumina no sangue

12 **Doença de alzheimer**

Educação pode proteger cognição mas não previne Alzheimer

13 **Doença de alzheimer**

Fármaco nilvadipina pode travar progressão da Alzheimer

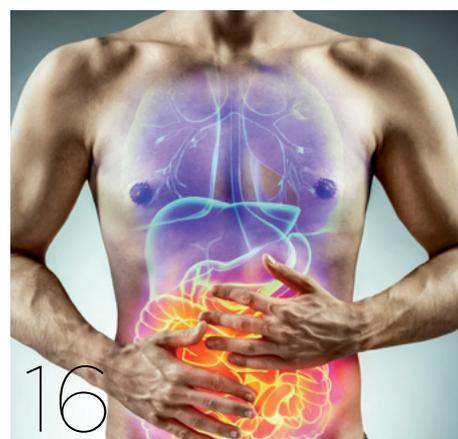


15 **Escoliose**

Escoliose tem grande impacto na autoestima de crianças e jovens

16 **Gastrenterologia**

Investigadores desenvolvem exame não invasivo para doenças intestinais



14 **Endocrinologia**

Vitamina D não previne diabetes tipo 2

18 **Medicina intensiva**

CHULC aumenta capacidade formativa em Medicina Intensiva

19 **Nanomedicina**

Conferência de nanomedicina debateu como detetar e tratar doenças com menos custos



20 **Neurociências**

Cérebro consome metade da energia das crianças

21 **Neuroftalmologia**

Portugal debate novos caminhos para tratar doença rara que pode provocar cegueira



22 **Obesidade infantil**

Peso em excesso provoca hipertensão em crianças pequenas



24 **Oncologia**

Fármaco para insuficiência cardíaca poderá ser eficaz contra leucemia



25 **Oncologia**

Luz de laser pode detetar tumores

26 **Oncologia**

Terapia de privação androgénica pode provocar demência e Alzheimer em idosos

27 **Ortorexia nervosa**

Quando a alimentação saudável se torna um problema

28 **Quimioterapia**

Protocolo FOLFIRINOX melhora resultados em cancro do pâncreas



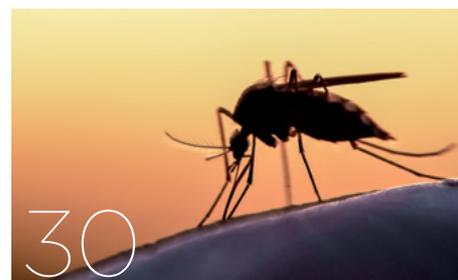
29 **Recursos humanos**

Abertas candidaturas para reforço de assistência médica este verão no Algarve



30 **Virologia**

Desenvolvido biossensor que deteta Zika com precisão



31 **Eventos para agosto**

Quarta maior causa de lesões medulares

Acidentes com mergulhos entre as principais causas das lesões medulares

Os acidentes com mergulhos são a quarta maior causa de lesões medulares, e os vários estudos são coincidentes: entre 75 a 95 por cento dos casos relatados ocorrem em homens entre os 15 e os 30 anos de idade.

Luís Teixeira, médico ortopedista, deixa recomendações que podem salvar a sua vida em caso de acidente e gestos de prevenção para umas férias mais seguras.

Homem, idade inferior a 30 anos, verão e álcool: um estudo recente do Centro Norte-americano de Biotecnologia vem revelar que esta é uma combinação explosiva no aparecimento de lesões cervicais.

“São dados que surgem com uma recorrência sistemática em vários estudos e publicações: os jovens adultos do sexo masculino são tipicamente o grupo que mais riscos corre no verão em atividades aquáticas e por isso

também os mais expostos a desenvolverem problemas ortopédicos ou neurológicos em resultado dessa negligência”, começa por explicar o médico ortopedista Luís Teixeira.

Os números traduzem uma realidade que é visível da prática diária do presidente da Associação sem fins lucrativos “Spine Matters”. “Os acidentes com mergulhos são a quarta maior causa de lesões medulares, e os vários estudos são coincidentes, entre 75 a 95 por cento dos casos relatados ocorrem em homens entre os 15 e os 30 anos. Falamos de ocorrências que podem resultar em lesões como luxações e fraturas da coluna vertebral, traumatismos cranianos ou



tetraplegia com incapacidade permanente. É importante consciencializarmos toda a gente destes números, porque na esmagadora maioria dos casos resultam pura e simplesmente de riscos desmedidos, brincadeiras que correram mal, gestos irrefletidos ou de alguma irresponsabilidade. E aquilo que é importante que as pessoas reflitam é: não vale a pena; os riscos são simplesmente grandes de mais”.

Os homens são mais suscetíveis a este tipo de lesões devido à sua natureza para adotarem comportamentos de risco em atividades físicas.

“A estrutura biomecânica da coluna cervical é naturalmente mais vulnerável ao trauma relativamente a outras regiões da coluna vertebral. Se pensarmos que o homem médio pesa normalmente 80kg e chega a atingir os 15km/h na execução do mergulho, a força exercida sobre esta estrutura sensível é simplesmente insustentável. A maioria das fraturas ocorre precisamente entre a quinta e a sétima vértebras cervicais, no entanto, em função da

velocidade e profundidade, pode atingir outros segmentos com consequências ainda mais graves”, adianta o médico, especialista em patologia da coluna vertebral, que há vários anos alerta para os riscos que a época balnear pode representar para a coluna dos portugueses, baseado em dados publicados na revista de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Francesa em 2013.

Nesta altura em que as temperaturas sobem e os portugueses começam a ir a banhos, há outro número importante a reter: 90 por cento destes acidentes acontecem entre junho e setembro, e se um terço deles acontece em praias, são também extremamente frequentes os acidentes em piscinas, lagos, ribeiras ou barragens.

“Nove em cada dez acidentes acontecem num local com profundidade inferior a um metro e meio, revelando-se que, na maior parte dos casos, a vítima conhecia mal as características do local onde estava a fazer os mergulhos”, explica Luís Teixeira.

“Ora, em sítios de baixa profundidade é precisamente onde há maior probabilidade de desenvolver lesões. O tipo de danos depende de vários fatores: da posição da cabeça e da coluna vertebral no momento do impacto, do peso do indivíduo, da velocidade e da trajetória do mergulho, etc. Mas o processo traumático é quase sempre o mesmo – movimentos extremos de hiperextensão ou hiperflexão, associados a forças compressivas que não são distribuídas de forma homogênea podendo desencadear lesões vertebro-medulares de enorme gravidade”.

“Mas tudo isto é aumentado pelo tipo de comportamentos que se têm antes mesmo de entrar na água. Em 40 a 50 por cento dos casos, a vítima tinha consumido álcool ou drogas antes do acidente, sendo que 16 por cento dos acidentes ocorrem durante a noite, onde as condições de visibilidade são ainda mais reduzidas. Isto demonstra que muitas pessoas não estão cientes da seriedade do tipo de lesões que podem resultar de brincadeiras muitas vezes

inocentes, mas que podem ter um fim trágico”, acrescenta o médico.

Por isso, e no sentido de contribuir para a redução destas estatísticas alarmantes, o especialista deixa aos portugueses um conjunto de conselhos que “pretendem ajudar a gerir os riscos e assegurar que as férias de verão são verdadeiramente uma época de alegria e repouso, e que não ficam marcadas pelas consequências de gestos irrefletidos”.

Cuidados a ter antes de mergulhar: avalie bem a profundidade e o local. Mergulhos em locais com águas pouco profundas, ou onde a visibilidade não permite apurar se há rochas, troncos, bancos de areia ou outros obstáculos para realizar um mergulho seguro são altamente perigosos.

Conheça a profundidade do local onde vai mergulhar e dê preferência a águas cuja profundidade tenha, no mínimo, o dobro da sua altura; se estiver no mar, antes de mergulhar, “teste” a profundidade entrando progressivamente pelo seu pé. Tenha atenção também a

locais demasiado altos, pois são igualmente perigosos.

Explorar e examinar: mesmo que conheça o local onde vai mergulhar, a paisagem natural muda regularmente, com as correntes, com as marés e com diversos fatores, daí que deva sempre examinar com atenção o local onde vai mergulhar antes de o fazer.

“Os homens são mais suscetíveis a este tipo de lesões devido à sua natureza para adotarem comportamentos de risco em atividades físicas.”

Se vai para um sítio que não conhece, procure avaliar antes o local. É importante também que respeite as placas de sinalização e que mergulhe numa zona bem iluminada. Mergulhos à noite são extremamente perigosos.

Evite brincadeiras: empurrões para dentro da água e outras acrobacias; não mergulhe de costas ou em corrida - quanto mais impulso der, mais fundo será o mergulho. Não mergulhe de locais altos, de costas ou em corrida. Tenha também muita atenção aos mergulhos de pranchas.

Tenha atenção à posição do seu corpo antes de mergulhar: evite mergulhar na vertical. Procure entrar na água numa posição mais oblíqua de forma a atingir menor profundidade e velocidade. Mantenha os braços esticados e as mãos à frente, em extensão, de forma a antever o que se aproxima e

a proteger a cabeça e pescoço ao longo do mergulho.

Não consuma bebidas alcoólicas: por muito que o verão traga consigo atitudes relaxadas e despreocupadas, se considera mergulhar, deve levar este conselho a sério. O seu discernimento e capacidade de avaliar as condições do mergulho, assim como a sua postura, não devem estar comprometidos nestes momentos.

Como deve reagir se assistir a um acidente de mergulho: chame de imediato o 112. No caso de se encontrar numa praia, chame de imediato o nadador-salvador, pois terá mais competências e formação para saber reagir à situação.

Caso presencie um acidente é importante não mexer na vítima, pois sem os cuidados adequados pode haver uma lesão ainda maior. Nesse caso, certifique-se de que a pessoa está a respirar e aguarde um resgate especializado.

Coloque a vítima de barriga para cima para que possa respirar, tentando imobilizar a cabeça em linha com o tronco. Mantenha sempre a cabeça e pescoço alinhados com a coluna vertebral, numa posição estável, e não faça nenhum movimento brusco.

Saber Mais:

<https://www.inem.pt/2018/08/06/gestos-que-salvavam-traumatismo-da-coluna/>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/les%C3%B5es-intoxica%C3%A7%C3%A3o/trauma-medular/trauma-medular>

<https://www.sns.gov.pt/noticias/2018/07/25/cirurgia-inovadora-da-coluna-lombar/>



Pela Joint Commission International

Centro Hospitalar de Leiria volta a receber acreditação em segurança e qualidade

O Centro Hospitalar de Leiria (CHL) acaba de ver a qualidade dos seus serviços e da segurança do utente reacreditados pela Joint Commission International (JCI) para o próximo triénio.

No final da última auditoria focal, o auditor Paulo Neno elogiou o empenho comprometido dos profissionais do CHL, destacando que “estas visitas são a validação daquilo que vocês fazem estoicamente aqui em Leiria”.

Paulo Neno salientou o trabalho conjunto, o envolvimento e o compromisso dos profissionais do CHL em cumprir os padrões de qualidade e segurança da JCI.

O auditor – que Bilhota Xavier, presidente da Comissão da Qualidade e Segurança do Doente do CHL, considerou como um dos prestigiados e simultaneamente mais exigentes e rigorosos da JCI – destacou ainda a “performance excelente” do centro hospitalar, o trabalho extraordinário que é motivo de orgulho porque é o reconhecimento internacional do

que se vai repetindo a cada três anos, sempre com novas atualizações aos manuais de boas práticas da Joint Commission International, que são sempre um desafio às organizações. “Nós só validamos o que vocês fazem bem, que é cuidar da comunidade da região de Leiria”.

O Hospital de Santo André foi acreditado pela primeira vez em 2012, seguindo-se em 2015 a sua reacreditação, e a acreditação integral do CHL (com a integração do Hospital de Alcobaça e do Hospital Distrital de Pombal).

A Joint Commission International é uma agência de acreditação internacional, a mais reputada e simultaneamente a mais exigente mundialmente, que acredita instituições de saúde, através da verificação e avaliação de procedimentos, que devem



cumprir as normas internacionais em vigor nos melhores hospitais do mundo, tendo como fim a prestação dos melhores cuidados ao doente.

A acreditação é global, transversal a todas as áreas do CHL, desde infraestruturas, equipamentos, ambiente, cuidados assistenciais, prevenção e controlo da infeção, direitos do doente, formação dos colaboradores, etc., e permitiu, ao longo dos últimos anos, trazer grandes melhorias à forma como os doentes são recebidos e tratados no Hospital de Santo André, no Hospital Distrital de Pombal e no Hospital de Alcobaça Bernardino Lopes de Oliveira.

Saber Mais:

<https://www.jointcommissioninternational.org/>

<http://www.chleiria.pt/comunicacao-social/noticias-eventos/-/chl-assegura-reacreditacao-em-seguranca-e-qualidade-pela-joint-commission-international-500/>

<https://www.sns.gov.pt/noticias/2017/01/06/programa-de-acreditacao/>

Revelam cientistas da Itália

Dispositivos microscópicos de grafeno podem controlar atividade dos neurónios

Dispositivos minúsculos de grafeno poderão, no futuro, chegar a um local específico do cérebro e influenciar o funcionamento de tipos específicos de neurónios ou fazer entrega de medicamentos.

O grafeno é uma folha de carvão de apenas um átomo de altura. Medindo cerca de um milionésimo de metro, essas partículas provaram ser capazes de interferir na transmissão do sinal nas junções sinápticas neuronais excitatórias.

Além disso, testes realizados mostraram que pedaços de grafeno cumprem essa função de forma temporária ou reversível, porque desaparecem sem



deixar vestígios alguns dias depois de terem sido administrados.

Graças a essa evidência positiva, poderão ser realizados novos estudos com foco na investigação de possíveis efeitos terapêuticos desses dispositivos no tratamento de problemas como a epilepsia, em que se regista um excesso da atividade dos neurónios excitatórios, ou para estudar abordagens inovadoras de transportar substâncias terapêuticas exatamente para o local onde elas são necessárias.

“Nós relatámos em modelos *in vitro* [células em placas de Petri] que estes pequenos pedaços de grafeno interferem com a transmissão dos sinais de um neurónio para outro, agindo em zonas específicas chamadas sinapses, que são cruciais para o funcionamento do nosso sistema nervoso”, explicam Laura Ballerini e Rossana Rauti, da Escola Superior de Estudos Avançados (SISSA), na Itália.

O próximo passo será explorar os potenciais desenvolvimentos desta descoberta, com um possível horizonte terapêutico de interesse definido para diferentes patologias, disseram as investigadoras.

Saber Mais:

<https://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=naves-microscopicas-grafeno-controlar-atividade-neuronios&id=13480>

<https://www.hipercultura.com/caracteristicas-do-grafeno-o-material-do-futuro/>

FICHA TÉCNICA - Propriedade e Edição: Tupam Editores SA • Sede: Rua da República Peruana, nº9 1º Dto, 1500-550 Lisboa • Telef.: 217609308 • Fax: 217609141 • Web: www.tupam.pt • email: info@tupam.pt • Diretor: C. Simões-Lopes • Chefe de Redação: A. Correia • Execução Gráfica: Tupam Editores SA • Circulação média da última edição: 250 exemplares impressos, 25.000 Digitais PDF • Periodicidade: Mensal • ISSN: 1646-3668 • Imagens e Infografias: Técnica & Magia Lda • Publicidade: 217609308 ou dircomercial@tupam.pt • @Tupam Editores, Copyright 2019 Todos os direitos reservados

MEDICAL NEWS®, o logótipo “Mercurio com caduceu” e Índice®, são marcas registadas da Tupam Editores. Todas as outras marcas comerciais e marcas registadas, são propriedade dos respetivos detentores. • Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a permissão da Tupam Editores
Aviso Legal: Os conteúdos desta Magazine são de carácter informativo e não podem ser considerados exatos, fiáveis ou completos, sendo da inteira responsabilidade do leitor a sua interpretação e avaliação.



Anunciou a instituição de ensino

UC integra consórcio nacional para criar plataforma de simulação 3D para cirurgias faciais

Uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) integra um consórcio nacional para desenvolver uma plataforma de simulação e visualização 3D para cirurgias faciais.

Denominado “ARTHUR - 3D Dentofacial Surgery Full Planning”, o projeto está a desenvolver uma plataforma inovadora para o planeamento de cirurgias faciais e tratamentos ortodôntico-cirúrgicos.

A equipa da Faculdade de Medicina da UC é constituída por Francisco Caramelo e Francisco do Vale. O consórcio é liderado pelas empresas CODI e Instituto Português da Face, e conta também com a participação da Universidade de Aveiro.

“O objetivo passa pelo desenvolvimento de uma plataforma capaz de prever, de forma fotorrealista, o impacto real na máscara facial do paciente (tecidos moles) das possíveis alterações a efetuar a nível de estrutura óssea e dentes (tecidos duros)”, explica a UC.

“Este projeto de desenvolvimento tecnológico surgiu de uma ideia do Dr. David Sanz (cirurgião maxilo-facial que então exercia no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra-

-CHUC), que decidiu desenvolvê-la connosco, devido à longa e profícua relação entre o Instituto de Ortodontia da FMUC e o serviço de cirurgia maxilo-facial do CHUC, na prestação de serviços médicos à comunidade”, explica Francisco Vale.

O objetivo principal do projeto Arthur é “contribuir eficazmente para o tratamento de doenças e deficiências faciais, congénitas ou adquiridas, ou outras situações que levem à deformação facial”, aponta Vale.

A nova plataforma também poderá abrir outras possibilidades, segundo Francisco Caramelo: “ao integrar de forma precisa e realista a imagem tridimensional dos ossos da face de um indivíduo, poderão ser criados modelos virtuais para posterior aplicação noutros ramos da medicina, que vão desde a cirurgia estética até à medicina forense”.

Saber Mais:

<https://www.dentalpro.pt/2019/06/21/ja-conhece-o-arthur-3d-dentofacial-surgery-full-planning/>

<https://www.dn.pt/lusa/interior/investigadores-de-coimbra-desenvolvem-plataforma-de-simulacao-3d-para-cirurgias-faciais-11025488.html>

Em pessoas com déficit de proteína

Adição de cistina na dieta melhora níveis de albumina no sangue

Investigadores japoneses examinaram a composição amino da proteína da dieta para determinar se esta modulava o estado oxidado/reduzido da albumina plasmática em ratos.

No estudo, os investigadores usaram ratos machos que foram alimentados com uma dieta pobre em proteínas, que continha cinco por cento de caseína, cinco por cento de clara de ovo ou seis por cento de glúten de trigo, durante duas semanas.

A concentração de albumina no plasma diminuiu gradualmente em ratos alimentados com cada dieta.

Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos em termos de concentração de albumina; no entanto, em ratos alimentados com uma dieta de cinco por cento de caseína, observou-se que a percentagem de mercaptalbumina na albumina plasmática



total foi significativamente menor do que nos animais alimentados com uma dieta com cinco por cento de clara de ovo ou seis por cento de glúten de trigo.

De seguida, os cientistas suplementaram a dieta com cistina e glicina e relataram que, em ratos alimentados com uma dieta de cinco por cento de caseína suplementada com cistina, a percentagem de mercaptalbumina foi significativamente maior do que nos ratos alimentados com a mesma dieta, mas suplementada com glicina.

Com base nos resultados, os investigadores concluíram que a proteína dietética com um alto teor de cistina mantém os níveis de mercaptalbumina no plasma em ratos alimentados com dietas de baixa proteína.

Saber Mais:

<https://www.food.news/2019-06-18-low-on-protein-cystine-improves-albumin-in-the-blood.html>

https://www.orpha.net/consor/cgi-bin/OC_Exp.php?lng=PT&Expert=745

<https://www.portaldodialise.com/articles/o-que-e-albuminuria>

Estudo publicado no *Journal of Alzheimer's Disease*

Educação pode proteger cognição mas não previne Alzheimer



As pessoas com um nível acadêmico mais elevado poderão possuir uma vantagem cognitiva, mas não estão protegidas da doença de Alzheimer, concluiu um estudo de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos.

Os autores sugerem que possuir uma reserva cognitiva superior pode manter a funcionalidade (cognitiva) durante mais tempo e atrasar os sintomas de Alzheimer que interferem com a vida diária, sem, no entanto, evitar o declínio inevitável que causa a doença.

Para o estudo, os investigadores acompanharam 331 norte-americanos sem demência que eram participantes noutro estudo conhecido como ARIC-PET. Do total de participantes, 54 tinham um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário e 144 tinham completado o ensino secundário ou o ensino profissional e 133 tinham frequentado o ensino universitário.

Os participantes foram submetidos a exames de imagem ao cérebro especializados. Depois, 20 anos mais tarde, os participantes foram submetidos a ressonância magnética ou a tomografia por emissão de positões (PET) ao cérebro para medir os índices de proteína beta-amiloide acumulada no cérebro (um marcador convencional da doença de Alzheimer).

Os resultados mostraram que 171 participantes apresentavam níveis de beta-amiloide mais elevados do que o considerado normal.

Entre os 65 e os 84 anos de idade, cada participante teve a sua cognição avaliada através de testes à memória, linguagem e função intelectual.

Foi observado que os participantes com qualquer nível de beta-amiloide no cérebro e o ensino universitário, pós-graduação ou ensino profissional apresentavam pontuações cognitivas acima da média em relação aos que tinham completado menos do que o ensino secundário, independentemente dos índices da proteína.

Estes dados sugerem que as habilitações académicas parecem ajudar a preservar a cognição, afirmou Rebecca Gottesman, investigadora no estudo.

O estudo foi publicado no *Journal of Alzheimer's Disease*.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/06/190611155600.htm>

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/cientistas-brasileiros-descobrem-como-prevenir-alzheimer-23352037>

<https://www.alz.co.uk/>

Estudo publicado na revista *Hypertension*

Fármaco nilvadipina pode travar progressão da Alzheimer

O medicamento nilvadipina poderá ser promissor para atrasar o desenvolvimento da doença de Alzheimer, concluiu um novo estudo. O fármaco fez aumentar o fluxo sanguíneo no hipocampo, uma região do cérebro associada à memória e aprendizagem, em pacientes com a doença neurodegenerativa.

A nilvadipina é um bloqueador dos canais de cálcio e é usado para tratar a hipertensão. Para o estudo, investigadores do Centro Médico da Universidade de Radboud, na Holanda, propuseram-se descobrir se aquele fármaco poderia ajudar a tratar a Alzheimer.

A equipa recrutou 44 pacientes com Alzheimer ligeiro a moderado, que foram divididos aleatoriamente em dois grupos. Durante um período de seis meses, um grupo recebeu nilvadipina e o outro um placebo.

Tanto os participantes como os investigadores desconheciam o que cada



grupo tinha recebido. No início da intervenção e seis meses depois, os participantes foram submetidos a ressonância magnética com o intuito de medir o fluxo sanguíneo em regiões específicas do cérebro.

A equipa observou que o fluxo sanguíneo no hipocampo tinha aumentado 20 por cento no grupo da nilvadipina, em comparação com o grupo do placebo. O fluxo sanguíneo noutras regiões do cérebro permaneceu inalterado em ambos os grupos.

Estes achados significam que o típico declínio no fluxo sanguíneo cerebral em pacientes com a doença de Alzheimer pode ser revertido nalgumas regiões. Contudo, a questão da obtenção de benefícios clínicos mantinha-se.

Noutro estudo de maiores dimensões, em que a nilvadipina foi comparada com um placebo, os participantes foram analisados entre 2013 e 2015. O fluxo sanguíneo no cérebro não foi medido.

De forma geral, não foram detetados benefícios

clínicos com o uso da nilvadipina.

Contudo, um subgrupo com apenas sintomas ligeiros de Alzheimer demonstrou benefícios em forma de um declínio mais lento na memória, disseram os autores do estudo.

Saber Mais:

<https://www.beingpatient.com/blood-pressure-drug-nilvadipine-alzheimers/>

<https://www.nacientifico.com.br/farmaco-utilizado-para-hipertensao-aumenta-fluxo-sanguineo-no-hipocampo-em-pacientes-com-alzheimer/>

Estudo avaliou 2 423 pessoas

Vitamina D não previne diabetes tipo 2

Um novo estudo concluiu que a suplementação com vitamina D poderá não prevenir o desenvolvimento da diabetes de tipo 2.

Estudos observacionais já realizados tinham indicado uma associação entre níveis reduzidos de vitamina D e um risco mais elevado de diabetes de tipo 2.

“Contudo, não era sabido se a suplementação com vitamina D podia ajudar a prevenir ou atrasar a diabetes de tipo 2”, explicou Myrlene Staten, investigadora no estudo, do Instituto Nacional da Diabetes e de Doenças Digestivas e Renais, nos Estados Unidos.

Durante o estudo, foi avaliado um grupo de 2 423 indivíduos que apresentavam pelo menos dois de

três critérios de hiperglicemia para pré-diabetes.

Os níveis de vitamina D dos participantes foram medidos no início do estudo. Foi apurado, com base na toma recomendada, que cerca de 80 por cento possuíam níveis suficientes da vitamina.

Os participantes foram divididos em dois grupos: um grupo recebeu diariamente 4 000 UI de vitamina D e o outro grupo recebeu um placebo.

A equipa acompanhou os participantes durante cerca de dois anos. No fim daquele período, foi descoberto que 293 dos 1 211 participantes do grupo da vitamina D tinha desenvolvido diabetes, contra 323 de 1 212 participantes no grupo do placebo.

Segundo os investigadores, a diferença entre os dois



“a diferença entre os dois grupos não foi significativa em termos estatísticos”

grupos não foi significativa em termos estatísticos. Além do número elevado de participantes, o grupo era heterogéneo, o que permite aplicar os resultados a uma escala elevada.

Os resultados do estudo demonstraram ainda que a toma de doses elevadas de vitamina D não causou aumento no risco de níveis elevados de cálcio no sangue ou de pedra nos rins, disseram os autores.

Saber Mais:

<https://www.medicalnewstoday.com/articles/325464.php>

[https://www.msdmanuals.com/pt-pt/profissional/SearchResults?query=Diabetes+mellitus+\(DM\)&icd9=250%3bMM807%3bMM806](https://www.msdmanuals.com/pt-pt/profissional/SearchResults?query=Diabetes+mellitus+(DM)&icd9=250%3bMM807%3bMM806)

Campanha 'Josephine explica a escoliose' alerta para o problema

Escoliose tem grande impacto na autoestima de crianças e jovens

A escoliose é a principal deformidade da coluna em crianças e adolescentes e tem um grande impacto na autoestima por provocar uma deformidade visível em forma de 'S' na coluna, por vezes associada a uma verdadeira bossa do tórax ("corcunda"). A campanha 'Josephine explica a escoliose' alerta para os sinais da doença.

A escoliose pode ter várias causas, mas, na maior parte das vezes (70-80 por cento), não tem causa conhecida, sendo designada de escoliose "idiopática".

A doença é mais comum a partir dos dez anos, uma idade crítica do crescimento das crianças (perto do início da adolescência), e é mais frequente no sexo feminino. Em cada dez casos de escoliose idiopática na adolescência, oito afetam raparigas.

"Há sinais a que pais e educadores devem estar atentos para procurar um médico e chegar a um diagnóstico", afirma João Lameiras Campagnolo, ortopedista no H. D. Estefânia (Lisboa) e novo coordenador da campanha 'Josephine explica a escoliose'.

"Se existir uma diferença de altura entre os ombros, se a cintura se apresentar descaída de um dos lados, ou se for identificada uma proeminência da caixa torácica quando a criança dobra/flete o tronco para diante, o próximo passo é procurar o médico", acrescenta o especialista.

Contrariamente a uma ideia que é comum, esta doença não provoca geralmente dor. Pode afetar dois a três por cento das crianças e jovens, mas são menos de um por cento os casos que necessitam de tratamento. As opções de tratamento podem incluir o uso de colete de correção, em casos menos graves, ou cirurgia à coluna, nos mais graves.



"Atualmente, graças ao avanço tecnológico, as cirurgias são procedimentos com elevada segurança e eficácia", acrescenta João Lameiras Campagnolo. "Conseguir um diagnóstico precoce vai contribuir para que haja um acompanhamento e tratamento adequado e é isso que pretendemos salientar com a campanha 'Josephine explica a escoliose'", conclui o coordenador.

A campanha nacional www.facebook.com/girafajosephine foi lançada em 2016 com o objetivo de sensibilizar e esclarecer sobre a escoliose pediátrica. A campanha conta com o patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia e da Sociedade Portuguesa de Pediatria e com o apoio da Medtronic.

Saber Mais:

<https://www.medtronic.com/br-pt/your-health/conditions/scoliosis.html>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/dist%C3%BArbios-%C3%B3sseos-nas-crian%C3%A7as/escoliose>

Exame precisa apenas de amostras de sangue e fezes

Investigadores desenvolvem exame não invasivo para doenças intestinais



O diagnóstico e monitorização de doenças dos intestinos poderão, num futuro próximo, ser efetuados de forma não invasiva, com apenas uma amostra de sangue e fezes.

Uma equipa de investigadores do Laboratório do Centro para Investigação Pré-clínica, da Universidade de Medicina de Varsóvia, na Polónia, está a desenvolver uma nova análise não invasiva que avalia a função dos intestinos.

A nova análise poderá ajudar a fazer o rastreio e

a monitorizar o tratamento das doenças dos intestinos apenas com uma pequena amostra de 1 ml de sangue e fezes. O funcionamento dos intestinos é avaliado pela barreira intestinal.

A barreira intestinal consiste num sistema complexo de múltiplas camadas, que é comparável a um

filtro finamente sintonizado que controla rigorosamente a passagem de nutrientes e bloqueia a passagem de bactérias desde o interior dos intestinos para a corrente sanguínea.

Os pacientes com doença inflamatória do intestino (DII) e outras doenças intestinais têm a barreira intestinal danificada. A parede intestinal passa a atuar de forma semelhante a uma manga rasgada, permitindo a passagem de produtos bacterianos (produzidos pelas bactérias durante o metabolismo) dos intestinos para a corrente sanguínea. Chama-se a este fenómeno síndrome do intestino permeável.

É precisamente a concentração de produtos bacterianos intestinais que a nova análise mede no sangue e fezes do paciente.

O método de diagnosticar e monitorizar a DII é atualmente baseado na colonoscopia. Além de ser invasiva, a colonoscopia requer frequentemente anestesia e apenas avalia

lesões estruturais em vez de problemas no funcionamento dos intestinos.

Outro problema é que as doenças intestinais podem desenvolver-se antes de qualquer alteração estrutural ser visível.

A avaliação do funcionamento intestinal pode permitir aos médicos diagnosticar as doenças numa fase mais precoce, o que permitirá controlar os sintomas antes que se tornem severos, melhorando a qualidade de vida do paciente.

O estudo foi publicado na revista *Experimental Physiology*.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/06/190626200318.htm>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbi%C3%B3s-gastrointestinais/doen%C3%A7a-inflamat%C3%B3ria-intestinal-dii/vis%C3%A3o-geral-da-doen%C3%A7a-inflamat%C3%B3ria-intestinal>

Estudo do Instituto de Investigação
em Saúde

Método inovador isola células promissoras para regenerar o coração

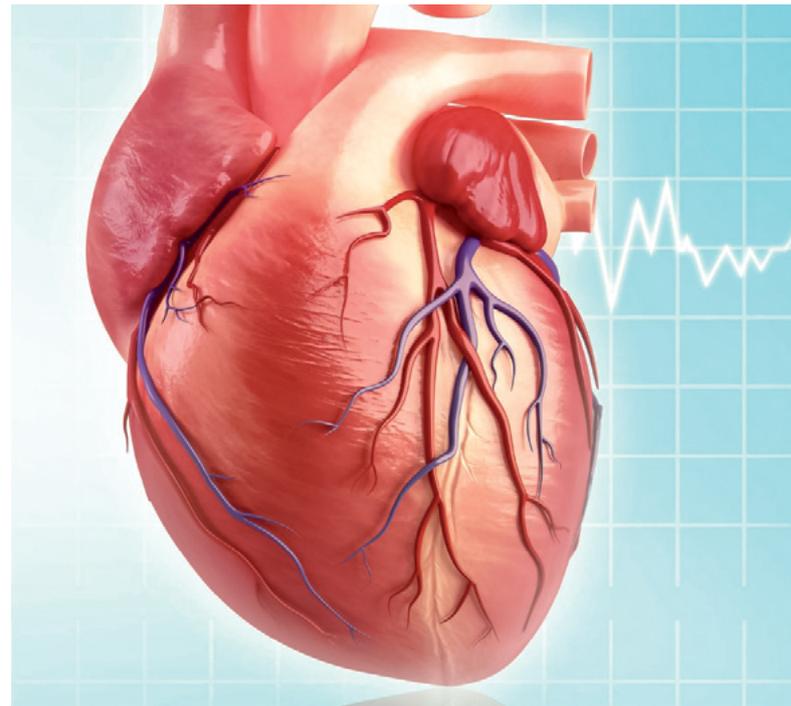
Investigadores do Instituto de Investigação em Saúde (i3S), no Porto, desenvolveram um método capaz de isolar as células do coração que podem ser as “candidatas mais promissoras” na regeneração do tecido cardíaco após um enfarte.

Mariana Valente, investigadora do i3S, explicou que o estudo desenvolvido visava responder a uma questão que ainda hoje “continua a ser pertinente”: a existência de células estaminais ou progenitoras cardíacas.

Com o objetivo de “desenvolver um mapa de todas as células que constituem o coração”, a equipa decidiu, por isso, “olhar para o embrião”, ou seja, para o momento em que o coração começa a ser formado e todas as células progenitoras necessárias para a

formação do coração estão presentes.

Depois de definidas todas as células, a equipa começou por “descartar” as células maduras [células completamente formadas e com uma função já estabelecida] e ficou com “um número restrito de marcadores proteicos” - a proteína CD24/HSA - que apenas existe no início do desenvolvimento do coração e está presente nos cardiomiócitos (célula que, ao contrair, proporciona o batimento ao coração) mais imaturos.



“Olhando para o embrião, conseguimos perceber qual a forma de identificar um cardiomiócito imaturo, uma vez que eles expressam a proteína CD24”, disse Mariana Valente, adiantando que “esta foi a primeira vez que estas células foram isoladas”.

“Quando há um enfarte do miocárdio, os cardiomiócitos são as células perdidas de forma irreversível (...). Quando o coração perde parte dos cardiomiócitos, não vai bater de forma regular e as pessoas poderão desenvolver arritmias, insuficiência cardíaca e o coração pode parar”, apontou.

A investigadora explicou que o estudo agora divulgado, ao “isolar todas as

células que constituem o coração”, permite que as investigações futuras sejam “mais eficazes”.

“Neste momento, temos um método de isolamento de cardiomiócitos imaturos que nos irá permitir perceber de que forma é que podemos estimular estas células imaturas, que são muito poucas e raras, a desenvolverem novos cardiomiócitos após uma lesão do coração”, concluiu.

Saber Mais:

[https://observador.pt/2019/07/08/i3s-desenvolve-metodo-capaz-de-isolar-celulas-promissoras-para-regeneracao-do-coracao/amp/](https://observador.pt/2019/07/08/i3s-desenvolve-metodo-capaz-de-isolar-celulas-promissoras-para-regeneracao-do-coracao/)

<http://scienceplatformpt.cbmr.ualg.pt/index.php/2018/04/09/coracaomotordocorpohumano/>

Anunciou o centro hospitalar

CHULC aumenta capacidade formativa em Medicina Intensiva



pela Medicina Intensiva do CHULC, realçando o cumprimento de forma adequada da atividade de “outreach”, a apresentação de parâmetros e indicadores de desempenho adequados com áreas de grande diferenciação como o eCPR e a Gestão Térmica pós paragem cardiorrespiratória.

“O CHULC vê, assim, confirmado o seu papel como instituição de ensino de excelência e reforçada a capacidade e vocação formativa, que assume particular relevo no âmbito do Centro Clínico Académico de Lisboa (CCAL)”, conclui a unidade numa nota de imprensa.

A Ordem dos Médicos aumentou a idoneidade formativa à Medicina Intensiva do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC) para 19 internos, anunciou a unidade.

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, na sua reunião de 11 de abril de 2019, homologou o relatório da visita de verificação de idoneidade formativa à Medicina Intensiva do CHULC.

Este relatório conclui pela atribuição de ido-

neidade formativa total, aumentando a sua capacidade formativa de oito para 19 formandos em simultâneo (incluindo Internos de Formação Específica de Medicina Intensiva e Via Clássica – anteriormente designada por Ciclo de Estudos Especiais). Esta inclui igualmente

formandos de outros hospitais em estágio do Centro Nuclear de Formação.

O Colégio da Especialidade de Medicina Intensiva da Ordem dos Médicos reconheceu a excelência da atividade assistencial, formativa e científica desenvolvida

Saber Mais:

<https://ordemdosmedicos.pt/colegio-da-especialidade-de-medicina-intensiva/>

<http://www.chlc.min-saude.pt/noticias/chulc-aumenta-capacidade-formativa-em-medicina-intensiva/>

Congresso NanoMed Europe 2019 realizou-se em Braga

Conferência de nanomedicina debateu como detetar e tratar doenças com menos custos

Uma “cápsula” para diagnosticar e simultaneamente tratar doenças, técnicas para detetar cancro e tratá-los “à medida” e com menos custos são algumas das capacidades da nanomedicina apresentadas no NanoMed Europe 2019, que se realizou em Braga.

O evento aconteceu no Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), em Braga, na terceira semana de junho, contando com mais de 300 participantes de 30 países, entre cientistas, fornecedores de tecnologia, empresários, médicos e decisores políticos.

Em declarações prévias à Lusa, Manuel Banobre, investigador e um dos organizadores, explicou que a nanomedicina tem vantagens clínicas, de diagnóstico, de alívio da dor e de custos, mas que ainda “emperra” na passagem dos laboratórios para a prática clínica pelo “excesso de burocracia” e exigências técnicas.



Segundo acredita o investigador, a nanomedicina pode mudar a forma como se encontra, trata e se vive com a doença, provocando “uma revolução no sistema de saúde tal como se conhece agora”, na procura de sistemas de diagnóstico e tratamento mais eficientes, que permitam um “tratamento mais específico” de certas doenças com “efeitos secundários graves”.

Além dos benefícios médicos e de bem-estar, o investigador realçou a mais-valia para a sustentabilidade dos sistemas de saúde: “se as doses forem ajustadas, não só para serem mais eficazes, como para diminuir os efeitos secundários, vai-se poupar na quantidade de drogas e no tratamento dos efeitos secundários, que, na maior parte dos casos, é o que fica mais caro tratar”.

“Ainda não se tendo atingido esse objetivo, vamos conseguindo tratamentos mais eficazes pelo facto de se dirigir o medicamento ao seu alvo, como se tivesse um GPS”, apontou.

Com isto, “será possível reduzir os dias de internamento do doente, a dor e isso terá como vantagem libertar verbas”, acrescentou.

Quanto ao diagnóstico, Manuel Banobre salientou que a nanomedicina se está a debruçar no “desenvolvimento de técnicas não invasivas de diagnóstico, imagens clínicas, diagnósticos precoces, mais precisos, com mais contraste, por exemplo, nas tecnologias que envolvem imagem”.

O NanoMed Europe 2019, considerado o maior e “principal evento europeu de nanomedicina”, pretende ainda “ajudar a preparar o ‘Horizon Europe’”, o próximo Programa de Trabalho da Comissão Europeia, a partir de 2021.

Saber Mais:

<https://www.dn.pt/lusa/interior/detetar-e-tratar-doencas-com-menos-custos-em-foco-em-conferencia-de-nanomedicina-11007379.html>

https://ec.europa.eu/unitedkingdom/news/european-commission-proposes-eus-biggest-ever-research-and-innovation-programme_en



Estudo publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*

Cérebro consome metade da energia das crianças

A variação nas necessidades energéticas do cérebro em desenvolvimento nas crianças, em termos de tempo, intensidade e duração do uso de energia, poderá influenciar os padrões de gasto energético e o ganho de peso, revela um novo estudo, publicado na revista *PNAS*.

Christopher Kuzawa, da Universidade de Northwestern, e Clancy Blair, da Universidade de Nova Iorque, ambas nos Estados Unidos, são os coautores do artigo.

“Todos sabemos que a quantidade de energia que queimam os nossos organismos constitui uma influência importante sobre o ganho de peso”, avançou Christopher Kuzawa.

Neste contexto, o investigador indicou que, de forma geral, quase metade da energia do organismo é

usada pelo cérebro quando as crianças têm cinco anos de idade. O autor acrescentou que, mesmo assim, não faz ideia sobre qual é a variação, de criança para criança, no gasto de energia pelo cérebro.

“Isto é uma enorme lacuna no nosso entendimento sobre o dispêndio de energia”, comentou. Por isso, acrescentou, o presente artigo pretende chamar a atenção para aquela lacuna e encorajar os investigadores a medirem o uso de energia pelo cérebro em estudos futuros sobre o

desenvolvimento infantil, particularmente os que se focam em aumento de peso e obesidade.

Christopher Kuzawa invocou um estudo conduzido pelo próprio e colegas, em 2014, que demonstrou que o cérebro consome um pico de dois terços do dispêndio de energia, quando o corpo está em descanso, e quase metade do dispêndio total quando as crianças têm cinco anos.

Foi ainda observado que as idades em que as necessidades energéticas do cérebro

umentam na pequena infância, são também idades em que o peso diminui.

À medida que o cérebro necessita de menos energia para o seu desenvolvimento em crianças mais velhas e adolescentes, o índice de ganho de peso aumenta também.

Saber Mais:

<https://news.northwestern.edu/stories/2019/06/the-brain-consumes-half-of-a-childs-energy-and-that-could-matter-for-weight-gain/>

<https://www.pnas.org/content/116/27/13266.short>

No âmbito do EUNOS 2019

Portugal debate novos caminhos para tratar doença rara que pode provocar cegueira

A **Neuropatia Óptica Hereditária de Leber (LHON)** esteve em destaque no primeiro dia do EUNOS 2019, o maior congresso europeu de neuro-oftalmologia, que decorre no Porto até à próxima quarta-feira.

Catherine Vignal-Clermont, especialista do Rothschild Foundation Hospital, em Paris, França, partilhou informações sobre os avanços na investigação, no sentido de uma terapêutica genética capaz de ajudar os doentes que sofrem com este problema raro, hereditário, incapacitante e que provoca uma perda de visão rápida em ambos os olhos, que poderá ser usada em conjunto com o único medicamento aprovado para o tratamento desta doença.

“A doença de LHON é uma doença hereditária mitocondrial, que causa perda bilateral da visão central”, refere a especialista, que acrescenta tratar-se de uma doença associada, em 75 por cento dos casos, a “uma mutação pontual no gene ND4 mitocondrial”, que torna a maioria das pessoas envolvidas “le-

galmente cegas”, sendo as opções de tratamento “limitadas”.

Atualmente, existe um medicamento, o único aprovado pela Agência Europeia do Medicamento (EMA, na sigla em inglês) para tratar a doença e com provas dadas de eficácia na luta contra a cegueira, ainda que o atraso no diagnóstico seja uma realidade, para a qual alertou recentemente um grupo de especialistas mundiais, num documento onde se definiram as guidelines e critérios para a gestão clínica e terapêutica da LHON.

Por isso, segundo Catherine Vignal-Clermont, “devido ao início súbito da doença e ao facto de o olho ser considerado imuno-privilegiado, a terapia genética intravítrea é uma opção terapêutica promissora”.



É por este caminho que tem trilhado a ciência, com estudos pré-clínicos que acabaram por dar origem a vários ensaios clínicos, alguns já concluídos e com resultados publicados. Resultados que são, segundo a especialista, “encorajadores, indicando um benefício visual funcional numa proporção de olhos tratados”.

São, no entanto, tratamentos ainda experimentais, sem aprovação, pelo que, considera Catherine Vignal-Clermont, poderá ser vantajoso para os doentes uma sinergia entre

este tipo de terapêutica e aquela que está atualmente aprovada.

Saber Mais:

<https://www.eunosweb.eu/event-2719301>

<https://www.msdmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-oftalmol%C3%B3gicos/dist%C3%BArbios-do-nervo-%C3%B3ptico/neuropatias-%C3%B3pticas-heredit%C3%A1rias>

<https://www.touchophthalmology.com/lebers-hereditary-optic-neuropathy-a-global-perspective/>

Estudo publicado no *European Journal of Preventive Cardiology*

Peso em excesso provoca hipertensão em crianças pequenas

As crianças de quatro anos de idade com excesso de peso apresentam o dobro do risco de hipertensão aos seis anos de idade, aumentando a possibilidade de acidente vascular cerebral (AVC) e de ataque cardíaco, concluiu um estudo recente.

O estudo, que foi conduzido por uma equipa de investigadores do Instituto de Saúde Carlos III, em Madrid, Espanha, analisou a ligação entre o excesso de peso e a hipertensão arterial em 1 796 crianças de quatro anos de idade que foram acompanhadas durante dois anos.

A tensão arterial e o perímetro abdominal das crianças foram medidos em ambos os momentos, assim como calculado o índice de massa corporal (IMC).

Como resultado, os investigadores observaram que, em comparação com as crianças que tinham mantido um peso saudável entre os quatro e os seis anos de idade, as que, no mesmo período, tinham adquirido excesso de peso, ou tinham mantido excesso de peso persistente (segundo o IMC), apresentavam um risco 2,49 e 2,54 vezes, respetivamente, mais elevado de hipertensão.

Nas crianças que tinham adquirido gordura abdominal ou que mantinham gordura abdominal persistente o risco era 2,81 e 3,42 vezes, respetivamente, mais elevado.



Finalmente, as crianças que tinham perdido peso não apresentavam um maior risco de hipertensão. Estes achados verificaram-se em todas as crianças, independentemente do sexo ou estatuto socioeconómico.

“O mito do excesso de peso nas crianças que não tem consequências impede a prevenção e controlo deste problema de saúde”, afirmou Iñaki Galán, autor do estudo.

O estudo foi publicado no *European Journal of Preventive Cardiology*.

Saber Mais:

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/06/190613095224.htm>

<https://www.sns.gov.pt/noticias/2018/05/28/portugal-obesidade-infantil/>

Estudo publicado no *BJU International*

Cancro da próstata agressivo poderá ser detetado com análise à urina

Cientistas internacionais desenvolveram uma análise à urina que poderá diagnosticar os casos de cancro da próstata agressivo que irão requerer tratamento, até cinco anos mais cedo do que os métodos clínicos convencionais.

O cancro da próstata desenvolve-se normalmente com lentidão, sendo que, na maioria dos casos, não chega sequer a ser preciso tratamento. O problema é que os médicos têm dificuldade em prever que tumores irão tornar-se agressivos, o que dificulta a decisão de tratar ou não os pacientes.

A autora principal do estudo que levou ao desenvolvimento da nova análise, Shea Connell, da Faculdade de Medicina de Norwich da Universidade de East Anglia, no Reino Unido, indicou que “o cancro da próstata é mais comumente uma doença com a qual e não da qual os homens morrerão”.

Os investigadores desenvolveram a análise, à qual chamaram “Prostate Urine Risk”, através de aprendizagem de máquinas para analisar a expressão genética na urina em amostras recolhidas junto de 537 homens.

Foi analisada a expressão livre de células de 167



genes nas amostras e detetou uma combinação matemática de 35 genes diferentes que poderiam ser usados para produzir as assinaturas de risco na análise “Prostate Urine Risk”.

A análise proporciona uma avaliação simultânea do tecido não-cancerígeno e de grupos de risco (baixo, intermédio e alto) para demonstrar a agressividade do cancro.

Segundo Jeremy Clark, investigador no estudo, “esta investigação demonstra que a nossa análise à urina poderá ser usada não só para diagnosticar o cancro da próstata, sem a necessidade de uma biópsia invasiva com uma agulha, mas também para identificar o nível de risco de um paciente. Isto significa que poderemos prever se os pacientes com cancro da próstata que já estão em monitorização ativa irão necessitar de tratamento”.

O mais interessante, segundo o investigador, é o facto de a análise conseguir prever a progressão da doença até cinco anos antes de ter sido detetada pelos métodos clínicos convencionais.

A análise foi ainda capaz de identificar os homens com uma tendência de até oito vezes de necessitarem de tratamento no espaço de cinco anos após o diagnóstico.

Se a análise for aplicada na prática clínica, muitos homens poderão evitar biópsias desnecessárias e os homens com risco baixo poderão evitar os acompanhamentos invasivos, disseram os investigadores.

Saber Mais:

<https://www.medicalnewstoday.com/articles/325659.php>

<https://www.msdmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbiobiosgeniturin%C3%A1rios/c%C3%A2ncerceniturin%C3%A1rio/c%C3%A2ncerdepr%C3%B3stata>

Estudo publicado no *Journal of Experimental and Clinical Cancer Research*

Fármaco para insuficiência cardíaca poderá ser eficaz contra leucemia



Conhecido como proscilaridina-A, o fármaco revelou-se promissor quando reposicionado para o tratamento da leucemia infantil com expressão do gene MYC. Atualmente, não existem tratamentos eficazes aprovados que atuem sobre aquele tipo de alteração na leucemia.

“Observámos aqui, pela primeira vez, as propriedades anticancerígenas e epigenéticas da proscilaridina-A – um cardiotónico usado para tratar a insuficiência cardíaca ou arritmias – em leucemias em crianças que expressam o gene MYC”, avançou Elodie Da Costa, primeira autora do estudo, da Universidade de Montreal, no Canadá.

“Quando é submetido a mutações ou superexpressão, este gene induz a proliferação descontrolada de células, promovendo, assim, o desenvolvimento de cancro”, explicou.

Para a sua investigação, a equipa usou várias técnicas avançadas na área da biologia molecular, sequenciamento de nova geração e farmacologia, de forma a avaliarem a eficácia e mecanismo de ação da proscilaridina-A no tratamento de leucemias.

A equipa observou que a molécula ataca preferencialmente as células estaminais leucémicas que promovem a expansão da doença.

“Cada cancro é único e, para aumentar as hipóteses de sobrevivência, a medicina de precisão constitui uma forma promissora de evolução, através do desenvolvimento de estratégias de tratamento específicas para o paciente”, comentou Noël Raynal, investigador neste estudo.

“A investigação em reposicionamento de fármacos abre um novo caminho para opções terapêuticas inovadoras no tratamento do cancro”, acrescentou ainda o investigador.

Saber Mais:

<https://medicalxpress.com/news/2019-06-heart-failure-drug-leukemia-therapeutic.html>

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%BArbios-do-sangue/leucemias/leucemia-linfoc%C3%ADtica-aguda>

Revela estudo publicado na revista *Head & Neck*

Luz de laser pode detetar tumores

Cientistas do Instituto de Tecnologia Fotónica da Lípisia, na Alemanha, estão a desenvolver um procedimento de diagnóstico do cancro através do emprego da luz de raios laser. O novo e revolucionário procedimento é da autoria de uma equipa de investigadores liderada por Jürgen Popp.

Atualmente, para saber se um tumor foi completamente removido, o paciente pode ter que esperar umas agonizantes quatro semanas. Para piorar, durante esse período, eventuais células cancerígenas podem replicar-se e o paciente, que já se encontra enfraquecido, tem que ser novamente submetido a uma intervenção cirúrgica.

A equipa do investigador Jürgen Popp conseguiu tornar o tecido tumoral visível através da luz de laser. Isto permite que a equipa cirúrgica possa ter informação em tempo real e identificar os tumores e respetivas margens tumorais com precisão e decidir a quantidade de tecido a remover.

Tudo isto é possível através de um microscópio compacto desenvolvido pela equipa para o efeito. O dispositivo combina três

técnicas de imagiologia e usa amostras de tecido a partir das quais gera imagens de alta resolução da estrutura do tecido durante a intervenção cirúrgica.

O software desenvolvido torna padrões e detalhes moleculares visíveis, processando-os através de inteligência artificial.

A análise automatizada produzida é mais rápida e promete resultados mais fidedignos do que as técnicas de diagnóstico com secções de tecido congelado, as quais só podem ser avaliadas por um patologista experiente, com confirmação posterior.

Este método ótico evita que o paciente já fragilizado tenha que ser submetido a uma nova intervenção cirúrgica, aumentando as suas possibilidades de recuperação. A técnica



“Isto permite que a equipa cirúrgica possa ter informação em tempo real e identificar os tumores e respetivas margens tumorais com precisão”

poderá estar já disponível para uso clínico no espaço de cinco anos.

A investigação foi publicada na revista *Head & Neck*.

Saber Mais:

<https://medicalxpress.com/news/2019-06-laser-tumors.html>

<https://pplware.sapo.pt/ciencia/laser-destroi-as-celulas-com-cancro-que-circulam-no-sangue/>

Tratamento usado para combater cancro da próstata

Terapia de privação androgénica pode provocar demência e Alzheimer em idosos

Os homens mais velhos com cancro da próstata e que tenham feito terapia de privação androgénica correm um maior risco de demência e de doença de Alzheimer.

A conclusão é de uma equipa liderada por Ravishankar Jayadevappa, da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, e resultou de um estudo que teve como objetivo clarificar a associação entre a exposição à terapia de privação androgénica, um tratamento que suprime hormonas e é usado para tratar o cancro da próstata, e o desenvolvimento de demência em homens mais velhos.

Para o estudo, a equipa contou com dados sobre 154 089 homens idosos que tinham sido diagnosticados com cancro da próstata entre 1996 e 2003.

Do total de pacientes, 62 330 (média de idades de 76 anos) receberam terapia de privação androgénica no espaço de dois anos após o diagnóstico. Os restantes 91 759 (média de idades de 74 anos) não receberam aquele tratamento. Os pacientes foram avaliados durante o ano de 2018.

Durante um período de acompanhamento com uma média de oito anos, foi apurado que os homens que tinham recebido terapia de privação androgénica apresentavam uma maior propensão de serem diagnosticados com demência ou doença de Alzheimer em relação aos que não tinham sido expostos àquele tratamento.



Relativamente ao diagnóstico de Alzheimer, 13,1 por cento dos homens que tinham recebido a terapia de privação androgénica desenvolveram a doença contra 9,4 por cento no grupo dos homens não tratados.

Dos pacientes que receberam o tratamento, 21,6 por cento foram diagnosticados com demência contra 15,8 por cento nos pacientes não expostos ao tratamento.

O estudo foi publicado no *JAMA Network Open*.

Saber Mais:

<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2737101>

<http://alzheimerportugal.org/pt/text-0-9-30-14-a-doenca-de-alzheimer>

Distúrbio alimentar é pouco conhecido

Quando a alimentação saudável se torna um problema

Uma preocupação extrema com a alimentação saudável é um distúrbio alimentar chamado ortorexia nervosa. Embora menos conhecido do que a anorexia nervosa ou bulimia, e não tão bem documentada quanto essas, um novo estudo de revisão indica que a ortorexia também pode ter sérias consequências emocionais e físicas.

A ortorexia é muito mais do que apenas uma alimentação saudável: é uma alimentação saudável levada ao extremo, e que começa a causar problemas para as pessoas e para as suas vidas, fazendo com que estas percam o controle.

Uma revisão de estudos já publicados em todo o mundo sobre o distúrbio foi publicada recentemente na revista *Appetite*. No estudo, os fatores de risco e as ligações entre a ortorexia e outros transtornos mentais são abordados. A ortorexia, ao contrário de alguns outros distúrbios alimentares, ainda não é reconhecida nos manuais psiquiátricos padrão.

Os alimentos que alguém com ortorexia pode evitar são os mesmos que aqueles que têm hábitos saudáveis evitam - como conservantes, produtos artificiais, sal, açúcar, gorduras, laticínios, outros produtos animais,



alimentos geneticamente modificados ou aqueles que não são biológicos.

A doença existe quando esta prática se torna obsessiva e as pessoas passam um tempo excessivo e gastam demasiada energia a pensar e a preocupar-se com o que vai comer.

Algumas pessoas podem eliminar várias categorias de alimentos e comem apenas um número muito

reduzido de nutrientes. As pessoas com ortorexia são tipicamente menos preocupadas com o corte de calorias do que com a qualidade percebida dos alimentos que consome. Estas pessoas estão cada vez mais a pensar nos alimentos que precisam comprar, alimentos específicos, o que dificulta muito a sua vida.

Uma pessoa com ortorexia, por exemplo, pode estar

tão focada em determinados tipos de comida e como essa comida é preparada que se torna impossível comer qualquer coisa que não seja feita em casa.

O estudo indicou que pessoas que seguem uma dieta vegan ou vegetariana, ou que têm uma imagem corporal desfavorável correm um risco maior de desenvolver o distúrbio.

Embora muitos pensem em transtornos alimentares como um problema que afeta mulheres jovens, a ortorexia parece ser experimentada igualmente por homens e mulheres, segundo o estudo.

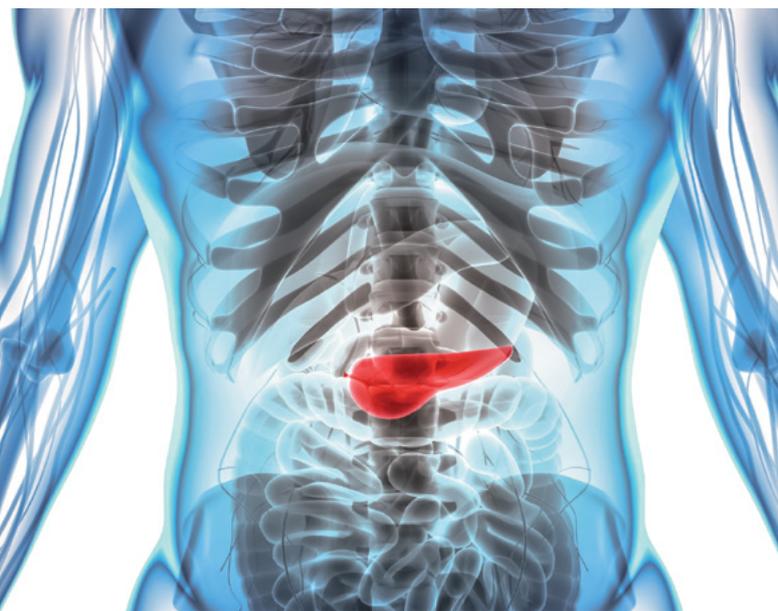
Saber Mais:

<http://www.boasaude.com.br/noticias/11922/ortorexia-nervosa-quando-a-alimentacao-saudavel-pode-se-tornar-um-problema.html>

<https://www.saudecuf.pt/mais-saude/artigo/ortorexia-sabe-o-que-e>

Estudo publicado no *Journal of the National Cancer Institute*

Protocolo FOLFIRINOX melhora resultados em cancro do pâncreas



Uma equipa de investigadores observou que o protocolo FOLFIRINOX ofereceu melhores resultados em cancro do pâncreas no limite de ressecção. O protocolo FOLFIRINOX é novo e consiste numa combinação de fármacos para tratar o cancro do pâncreas com metástases. Os casos-limite de ressecção significam que o tumor poderá estar localizado demasiado próximo de um vaso sanguíneo para ser removido com segurança.

“Olhando para a localização dos tumores, estão muito próximos de vários vasos sanguíneos importantes sem os quais não podemos realmente viver”, indicou Brian Boone, cirurgião oncologista da Faculdade de Medicina da Universidade da Virgínia

Ocidental, nos Estados Unidos.

“Tentamos reduzir o tumor para ficar fora da veia e passá-lo de estar em limite de ressecção para viável para ressecção, ou removível por intervenção cirúrgica”, explicou.

Brian Boone e os seus colegas estudaram 313 casos recentes de cancro do pâncreas que se encontravam no limite de ressecção e que tinham sido tratados com FOLFIRINOX.

Os investigadores analisaram os índices de sobrevivência em geral dos pacientes e a frequência com que os tumores diminuíram o suficiente para poderem ser extraídos por intervenção cirúrgica.

Foi apurado que o FOLFIRINOX prolongou a sobrevivência dos pacientes e possibilitou a realização de intervenções cirúrgicas em mais casos.

Com efeito, 67,8 por cento dos cancros responderam suficientemente bem ao FOLFIRINOX para poderem ser removidos totalmente por via cirúrgica.

“Historicamente, a remoção completa do tumor é conseguida num número muito inferior de pacientes sem tratamento antes da cirurgia e frequentemente requer a remoção de uma

porção da veia”, afirmou Brian Boone.

O investigador explicou ainda que os pacientes sobreviveram uma média de 22,2 meses e que, segundo a sua experiência, sem o protocolo os pacientes com cancro em limite de ressecção tendem a sobreviver apenas cerca de 12 meses.

Apesar da não existência de um grupo de controlo, Brian Boone explicou que, em relação ao que se tem visto em pacientes com tumores que se encontram no limite da ressecção e que foram diretamente para a cirurgia, “o FOLFIRINOX resultou numa maior sobrevivência e melhores índices de ressecção”.

Saber Mais:

<https://medicalxpress.com/news/2019-06-treatment-pancreatic-cancer.html>

<https://wvutoday.wvu.edu/stories/2019/06/17/wvu-researcher-studies-new-treatment-for-pancreatic-cancer>

Mobilidade temporária até 30 de setembro

Abertas candidaturas para reforço de assistência médica este verão no Algarve

Estão abertas as candidaturas para médicos com disponibilidade para desempenhar funções na Região do Algarve durante o período do verão de 2019, num modelo excepcional de mobilidade temporária de pessoal médico que visa reforçar os cuidados de saúde no Algarve, até 30 de setembro.

Com esta medida, o Ministério da Saúde pretende reforçar, durante a época, a assistência médica da região do Algarve, sem comprometer o regular e normal funcionamento dos restantes serviços e estabelecimentos de saúde.

Este modelo de mobilidade agiliza o procedimento de colocação de trabalhadores médicos, em particular em situações em que se revelem indis-



pensáveis para a adequada cobertura de cuidados, melhorar a constituição de escalas de urgência e aumentar a assistência médica, recorrendo à mobilidade, nomeadamente à mobilidade parcial prevista na lei.

A adesão ao regime, designado reforço à assistência médica no Algarve durante o período de verão, será voluntária, dependendo sempre da apresentação de candidatura por parte do trabalhador médico interessado,

e dispensa o acordo do órgão ou serviço de origem, conferindo, ainda, o direito ao pagamento das ajudas de custo e, no caso, da mobilidade a tempo parcial, despesas de transporte.

O alojamento temporário é gratuito, de acordo com as disponibilidades locais, e fica à responsabilidade a Administração de Regional de Saúde do Algarve (ARS do Algarve).

Os médicos interessados em prestar funções em

serviços e estabelecimentos de saúde situados na área geográfica de influência da ARS do Algarve devem apresentar a sua candidatura, mediante preenchimento do formulário, o qual deve ser remetido para o seguinte endereço eletrónico: planoverao@arsalgarve.min-saude.pt.

Para mais informações ou esclarecimento de dúvidas adicionais, os interessados devem contactar a Unidade de Gestão de Recursos Humanos da ARS do Algarve.

Saber Mais:

<http://www.chualgarve.min-saude.pt/noticias/reforco-a-assistencia-medica-no-algarve-de-verao-2019-candidaturas/>

<http://www.acss.min-saude.pt/2019/04/11/acss-abre-concurso-de-mobilidade-para-medicos-especialistas-em-mgf/>

Dispositivo evita diagnóstico errado de dengue

Desenvolvido biossensor que deteta Zika com precisão



Cientistas brasileiras desenvolveram uma tecnologia de baixo custo que diagnostica de forma rápida e precisa o vírus Zika, evitando a problemática confusão com o vírus da dengue.

O desenvolvimento do teste foi feito por Aline Faria e Talita Mazon, do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, em Campinas, em conjunto com pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos, ambos no Brasil.

O exame é feito por um biossensor portátil, económico e simples de usar - ideal para aplicações nas urgências.

Segundo Talita Mazon, o mais importante é que o biossensor consegue distinguir o Zika do vírus da dengue. As duas espécies aparentadas produzem proteínas semelhantes e a maioria dos testes existentes pode dar resultados falsos positivos e falsos negativos, comprometendo o tratamento.

“Conseguimos identificar o Zika desde o primeiro até o oitavo dia da infeção”, destacou a investigadora.

O detetor de Zika consiste numa placa de circuito impresso, do tipo comumente usada em aparelhos eletrónicos, dotada de um composto de óxido de zinco e grafeno, capaz de imobilizar um anticorpo contra a proteína NS1 do Zika num elétrodo. A placa biossensora mostrou alta sensibilidade e seletividade para a proteína-alvo.

Com apenas uma gota de urina do paciente, é possível fazer o teste e a presença da molécula viral torna-se visível em gráficos apresentados no ecrã de um computador ou de um equipamento portátil, como um telemóvel, disseram as investigadoras.

Saber Mais:

<https://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=biossensor-nacional-detecta-zika-sem-confusao-dengue&id=13509>

<https://jornal.usp.br/ciencias/chip-usa-material-genetico-para-detectar-virus-da-zika-em-90-minutos/>

<https://pt.khanacademy.org/science/biology/biology-of-viruses/virus-biology/a/what-is-zika-virus>

No país:

LISBOA

Na capital, entre os dias 21 e 24, o *Centro de Congressos de Lisboa* recebe o **19º Congresso Mundial de Psiquiatria 2019 - 19th WPA World Congress on Psychiatry**, que debate a temática “Psychiatry and Mental Health: GobaI Inspirations, Locally Relevant Action”.



Para mais informações, contacte o Kenes Group através do email info@kenes.com ou acesse a <https://2019.wcp-congress.com>.

LISBOA

Mesmo no fim do mês, entre os dias 29 e 31, pode acompanhar e participar ativamente no **18th European Congress of Internal Medicine**, que também tem lugar no *Centro de Congressos de Lisboa*.



Para mais informações, contacte Ana Pais da Admédic, através do telef. (+351) 218 429 710, do email ana.pais@admedic.pt ou acesse a <http://www.efim.org/ecim2019/>.

No estrangeiro:

ESPAÑA

A **2nd International Conference on Nutrition, Health and Aging** realiza-se nos dias 1 e 2, no *Olympia Hotel Events & Spa*, em Valencia.



Para mais informações, contacte a Madridge Conferences - Yashwanth Gopal Das, através do telef. +1-302-231-6959, do email nutrition@madridge.com ou acesse a <https://nutrition.madridge.com/>.

FRANÇA

“New managerial approaches and technological advancements reinventing healthcare” é o tema a debater no **2nd World Congress on Healthcare and Hospital Management 2019**, que se realiza nos dias 19 e 20, no *Holiday Inn Paris*, na “cidade luz”.



Para mais informações, contacte a Conference Series LLC, através do telef. +44 2039363178, dos emails Michealrichardsk@gmail.com, hospitalmanagement@europemeet.com ou acesse a <https://hospitalmanagement.conference-series.com/>.

ITÁLIA

Não pode perder a **7th International Conference on Medical Informatics and Telemedicine**, que se realiza no *Holiday Inn Rome Aurelia*, em Roma, a 12 e 13, que debaterá o tema “Innovative information technologies for the improvement of patient care”.



Para mais informações, contacte a Conference Series LLC, através do telef. 0-800-014-8923, do email medicalinformatics@healthconferences.org ou acesse a <https://medicalinformatics.healthconferences.org/>.

JAPÃO

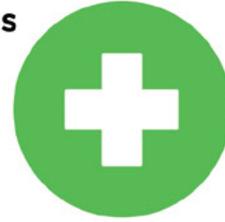
O *Castelo de Osaka*, em Osaka, vai ser pequeno para acolher a **International Conference on Heart and Diabetes**, sob a temática “Innovation of new treatment in Diabetes and Heart diseases”, que se realiza a 19 e 20.

Para mais informações, contacte a Heart Diabetes Conference, através do telef. +1 646 5862787, do email help@heartdiabetesconference.com ou acesse a <http://heartdiabetesconference.com/>.

mais Eventos em

<https://profissionais.indice.eu/pt/meeting-point/eventos/>

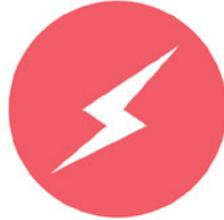
Farmácias



Medicamentos



Interações



www.indice.pt

Artigos



Notícias



Suplementos



Magazines



... e Muito mais

